

Valor era de 3 bilhões em 85

O ex-presidente da Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb), Laélcio Ladeira, informou que o custo total das obras de despoluição do Lago Paranoá foi orçado, já no final de 85, em 12 milhões e 900 mil Unidades de Padrão Capital (UPC), ou seja, cerca de 100 milhões de dólares — Cz\$ 3 bilhões. A declaração foi feita, ontem, durante o depoimento que Laélcio prestou à Subcomissão do Senado Federal, criada para apurar denúncias de irregularidade no projeto desenvolvido pela Caesb.

Laélcio Ladeira foi uma das autoridades que assinou o convênio com o Banco Nacional de Habitação (BNH) para financiamento de 45 milhões de dólares, cerca de Cz\$

1,7 bilhão, previsto para a primeira fase da despoluição do Lago Paranoá, que incluía a ampliação das Estações de Tratamento de Esgoto — ETE Norte e Sul — e o tratamento terciário — feito com produtos químicos. “Não sei que fim levou o convênio assinado por todos os órgãos competentes”, afirmou ele.

Em seu depoimento à Subcomissão, Ladeira declarou, ainda, que “caso a população da bacia do Paranoá exceda 730 mil habitantes, o projeto não vai dar certo”, sugerindo, ainda também, que se há dúvida na parte técnica e financeira, o Governo deveria optar por uma auditoria especializada, “para tirar qualquer dúvida”.